



PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS ACERCA DA FISIOPATOLOGIA DO ÁLCOOL E A INFLUÊNCIA DESTA SOBRE O CONSUMO

TEENAGERS AND YOUTH PERCEPTION ABOUT ALCOHOL PATHOPHYSIOLOGY AND INFLUENCE THIS ON CONSUMPTION

PERCEPCIÓN DE ADOLESCENTES Y JÓVENES ACERCA DE LA FIOSIOPATOLOGÍA DEL ALCOHOL Y LA INFLUENCIA DE ESTA SOBRE EL CONSUMO

Márcia Dantas dos Santos¹, Margarida Fernandes de Araújo², Edvalcília dos Santos Silva³, Maria Benegelanía Pinto⁴, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos⁵, Camila Carolina de Menezes Patrício Santos⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção de adolescentes e jovens do ensino médio acerca da fisiopatologia do álcool e a influência desta sobre seu consumo. **Método:** estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, com 24 adolescentes e jovens. A produção de dados foi realizada em julho de 2014, utilizando-se entrevista semiestruturada. Para análise, utilizou-se a Técnica de Análise de conteúdo. **Resultados:** após a análise, emergiram as categorias temáticas: *Da euforia e tristeza à dependência e morte: percepção de adolescentes e jovens acerca dos efeitos agudos e crônicos do álcool para o organismo; Consumir ou não o álcool: conhecer os efeitos para então decidir.* **Conclusão:** diante de informações sobre os efeitos da bebida, os adolescentes acreditam que teriam a chance de repensar suas escolhas e reivindicar melhores intervenções diante de instituições promotoras de informações como as escolas e as mídias. **Descritores:** Saúde do Adolescente; Álcool; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Objective: to analyze the perception of adolescents and young people from high school about the physiopathology of alcohol and its influence on its consumption. **Method:** exploratory, descriptive study of a qualitative approach, with 24 adolescents and young people. The production data was held in July 2014, using a semi-structured interview. For analysis, the content analysis technique was used **Results:** after analysis, the themes emerged: *From euphoria and sadness to addiction and death: awareness of young people about the acute and chronic effects of alcohol on the body; Consuming alcohol or not: knowing the effects and then decide.* **Conclusion:** facing the information about the effects of drinking, adolescents believe that they would have a chance to rethink their choices and demand better in their interventions to institutions promoting information such as schools and the media. **Descriptors:** Adolescent's health; Alcohol; Health Promotion.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de adolescentes y jóvenes de la educación secundaria acerca de la fisiopatología del alcohol y la influencia de esta sobre su consumo. **Método:** estudio exploratorio-descriptivo, de enfoque cualitativo, con 24 adolescentes y jóvenes. La producción de datos fue realizada en julio de 2014, utilizándose entrevista semi-estructurada. Para análisis, se utilizó la Técnica de Análisis de contenido. **Resultados:** después del análisis, surgieron las categorías temáticas: *De la euforia y la tristeza a la dependencia y muerte: percepción de adolescentes y jóvenes acerca de los efectos agudos y crónicos del alcohol para el organismo; Consumir o no el alcohol: conocer los efectos para entonces decidir.* **Conclusión:** frente a las informaciones sobre los efectos de la bebida, los adolescentes creen que tendrían la chance de repensar sus elecciones y reivindicar mejores intervenciones frente a las instituciones promotoras de informaciones como las escuelas y las medias. **Descriptores:** Salud del Adolescente; Alcohol; Promoción de la Salud.

¹Enfermeira, Mestranda, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: marciadanta04@hotmail.com; ²Estudante, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFG - Campus-Cuité (PB). Cuité (PB), Brasil. E-mail: margaridafernandes23@gmail.com; ³Enfermeira, Universidade Federal de Campina Grande/UFG - Campus-Cuité (PB). Cuité (PB), Brasil. E-mail: santos.edvalcilia@gmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Mestre, Curso de Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Vitória de Santo Antão (PE), Brasil. E-mail: benegelanía@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Professora Mestre, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFG - Campus Cuité (PB). Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: nathaniellycristina@gmail.com; ⁶Farmacêutica, Professora Doutora, Curso de Bacharelado em Enfermagem e Nutrição, Universidade Federal de Campina Grande/UFG - Campus Cuité(PB). Cuité (PB), Brasil. E-mail: camilacarolina01@gmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência corresponde à fase dos 10 aos 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade, diferente de juventude, que é caracterizada com idade entre os 15 aos 24 anos. Estas delimitações cronológicas seguem a convenção da Organização Mundial de Saúde (OMS) e estão descritas nas Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, a qual destaca o termo pessoas jovens como uma definição adequada para os indivíduos de 10 a 24 anos.¹

A adolescência não se distingue apenas pelas modificações corporais e surgimento das características sexuais secundárias, mas por todos os aspectos de caráter psíquico, afetivo, social ou cultural.² As transformações psicossociais e culturais desencadeadas durante esse processo de transição da infância para vida adulta suscitam na construção da personalidade de cada indivíduo, a qual é marcada por diferentes vivências e significados, considerando cada contexto. Neste ínterim, o adolescente ou jovem irá adquirir princípios, valores, crenças, comportamentos e atitudes que, auxiliado do pensamento abstrato, como alicerce para a construção do seu papel na sociedade, subsidiarão suas vontades e escolhas perante a busca pela autonomia, o que gera intensa ansiedade e inúmeras fantasias.^{2,3}

Ademais, associado à confluência das diversas mudanças ocorridas nessa fase surge a busca por novas experiências e sensações, o anseio por vivenciar comportamentos vistos como de adultos, a necessidade de aceitação pelo grupo, a ampliação da socialização e independência dos pais. Porém, a capacidade limitada de lidar com essas situações do cotidiano social pode favorecer o aparecimento de incerteza, ansiedade e aumento da impulsividade, características que influenciam na adoção de comportamentos considerados de risco à saúde, como o uso de substâncias psicoativas, com destaque para o álcool.⁴

Testificando a questão anterior um estudo realizado com estudantes de uma escola pública na cidade de Cajazeiras/PB identificou que 71% dos entrevistados já tinham usado o álcool, 66,4% já havia experimentado e 69,4% usaram por diversão.⁵ Outro estudo aponta que, na maioria dos casos, os indivíduos considerados mais propensos ao elevado consumo do álcool entre estudantes são do ano concluinte, talvez por estarem adentrando na maioridade.⁶ Desse modo, é importante ressaltar que o conhecimento do

indivíduo acerca dessas substâncias e seus efeitos para o organismo é abordado pela literatura como uma possível influência para o consumo, de modo que o desconhecimento pode contribuir para o aumento na ingestão de bebidas alcoólicas.⁷ Nesta direção, considerando o uso cada vez mais precoce de álcool e outras drogas na população, torna-se bastante relevante discutir acerca desta temática para a prevenção e promoção à saúde da população.⁸

Diante do exposto e da relevância da temática para a prevenção e promoção à saúde do adolescente surgiram as seguintes questões norteadoras para este estudo: Qual o conhecimento dos adolescentes e jovens acerca da fisiopatologia do álcool? O conhecimento dos adolescentes e jovens sobre os efeitos do álcool pode influenciar o seu consumo? Assim, o referido estudo objetiva analisar a percepção de adolescentes e jovens do ensino médio acerca da fisiopatologia do álcool e a influência desta sobre seu consumo.

MÉTODO

Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, com 24 adolescentes e jovens do 1º ao 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual localizada no município de Cuité (PB), que atenderam aos critérios de inclusão: pertencer à faixa etária entre 10 e 24 anos; frequentar a instituição de ensino regularmente; e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE. Foram excluídos aqueles que não se encontravam na instituição no momento da coleta de dados.

Os dados foram coletados em julho de 2014, utilizando-se como instrumento um roteiro de entrevista semiestruturada, contemplando questões norteadoras em consonância com os objetivos propostos. As entrevistas foram realizadas no âmbito da escola, sob a autorização da diretora, de forma individual, em data e horário previamente agendado com os estudantes, após autorização do comitê de ética em pesquisa e consentimento formal dos participantes maiores de 18 anos e dos pais ou responsáveis para os menores de idade por meio da assinatura (TCLE). Cada entrevista foi devidamente gravada com auxílio de aparelho de mp3 player, com duração média de 40 minutos e, em seguida, transcrita para garantia de fidedignidade das informações. Para resguardar a identidade e o sigilo dos participantes foram identificados com a letra E de estudante, seguida do número correspondente à ordem de entrevista.

Santos MD, Araújo MF, Silva ES et al.

Percepção de adolescentes e jovens acerca da...

Para análise do material empírico, utilizou-se a Técnica de Análise de conteúdo, na categoria temática. É uma técnica que compreende uma leitura exaustiva das entrevistas, e sua organização se dá por meio da categorização dos dados.⁹

A pesquisa foi realizada de acordo com os pressupostos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro (CEP/HUAC) Campina Grande-PB, sob protocolo nº CAAE 19475413.0.0000.5182.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material possibilitou apreender a percepção dos adolescentes e jovens acerca da fisiopatologia do álcool e a influência desta sobre seu consumo, elencadas em duas categorias temáticas.

♦ Categoria 1: Da euforia e tristeza à dependência e morte: percepção de adolescentes e jovens acerca dos efeitos agudos e crônicos do álcool para o organismo

As drogas são substâncias que produzem diferentes efeitos no organismo por alterar toda comunicação existente entre os neurônios.¹⁰ Com relação ao álcool, os efeitos iniciais sobre o organismo são meramente estimulantes, desencadeados a partir da liberação e estimulação de neurotransmissores.¹¹ Por sua vez, o resultado da estimulação é uma depressão do tecido cerebral e não uma excitação, pois a aparente estimulação que acontece é resultado de mecanismos inibitórios de controle que fazem com que distintas áreas tenham suas atividades desinibidas.¹²⁻³ Isto se deve à inativação dos receptores excitatórios e à facilitação na ativação dos receptores inibitórios. Assim, o indivíduo apresenta sedação, relaxamento, ansiedade e distúrbios de cognição.¹⁴ Estes distúrbios de cognição como alteração da percepção, da memória são referidos nos relatos a seguir:

As pessoas, muitas vezes, perdem a lucidez dos atos que elas fazem (E1).
Deixa a pessoa com raciocínio mais baixo, não consegue raciocinar direito (E9).
Já vai perdendo um pouco da sua capacidade de memória sem saber o que fazer, da direção, de fazer, de sentidos assim, fica falando nada com nada, fica fazendo nada com nada (E11).
Dá eu acho que é esquecimento, a falta de memória [...] (E12).

Percebe-se que, para os adolescentes e jovens, empiricamente, o consumo do álcool provoca alterações de cognição como a ausência de sobriedade, no momento da

embriaguez, fazendo-os perder a direção e o sentido dos seus comportamentos, o que pode induzi-los a apresentar atitudes constrangedoras, porém os apagões de memória, que também acontecem, o fazem esquecer.

O uso demasiado de álcool nos indivíduos pode levá-los a apresentar um *blackout*, isto é, perda da memória momentânea ao consumo. Isto se deve a uma disfunção aguda do hipocampo que inviabiliza a conversão da memória recente em memória a longo prazo.¹⁵

Mediante as desordens neurológicas causadas pelo álcool, especialmente ao córtex cerebral, controle integrador das funções, alguns processos neurais são afetados, o que pode influenciar também no comportamento do indivíduo consumidor,¹⁶ como mencionado pelos entrevistados:

Eu vejo pessoas que apresentam diferentes aspectos: tristeza, violência [...] (E5).
[...] quando elas bebem ficam totalmente fora de si. Euforia? [...] (E7).
Você toma, fica com aquela alegria toda [...] (E18).
[...] Fica agressiva, fica uma pessoa que não é a pessoa. (E13).
Muda muito o humor, a pessoa fica mais brava (E20).

Como observado, indivíduos que fazem uso do álcool apresentam inconstâncias de humor desde alegria à tristeza; fazendo com que estes adotem comportamentos intolerantes diante de determinadas situações, apresentando atitudes agressivas e muitas vezes violentas. Em suma, o álcool acaba influenciando na capacidade da tomada de decisões racionais, privando a pessoa da liberdade de decidir sobre aquilo que moralmente compreende ser a melhor atitude para realizar aquilo que o efeito do álcool determina.

Socialmente as repercussões dos efeitos do uso irracional do álcool podem ser desastrosas. Estudo realizado no Rio de Janeiro com adolescentes corroborou os dados em questão ao evidenciar que o efeito do álcool pode vir a acarretar o envolvimento em situações de maior risco e, por vezes, com graves consequências, visto que, sob o efeito da droga, o adolescente perde o senso crítico e o controle das ações, sentindo-se mais autônomo para transgressões por acreditar estar magicamente protegido de acidentes.¹⁷

Os efeitos do consumo agudo do álcool são explicados fisiologicamente pela liberação de opioides endógenos causando euforia, que, na percepção dos participantes do estudo, estar associada a momentos em que eles fogem da realidade, que ficam fora de si, todavia esses efeitos iniciais são passageiros, surgindo

depois, mediante a ativação dos receptores inibitórios GABA tipo A, efeitos sedativos, ansiolíticos e de descoordenação.¹⁴ Já a sensação de prazer e bem-estar, por sua vez, é causada pela liberação de dopamina no sistema límbico, um neurotransmissor com atividade estimulante,¹⁸ entretanto, em alguns casos, é possível ter-se um efeito diferenciado, como a inibição de comportamento, modulação de humor e excitação. Isso se deve ao papel das monoaminas, por exemplo, da serotonina (5-hidroxitriptamina), que com relação ao álcool é complexo e variado a depender dos tipos e subtipos dos receptores alvos presentes para este neurotransmissor.¹⁸

Outros efeitos também são observados com ação sistêmica sobre o organismo humano, os quais contribuem para o desenvolvimento de várias outras doenças clínicas, como gastrite, esteatose hepática, cirrose, síndrome de abstinência, entre outros.²⁰ Tais alterações sofrem influência de diversos fatores como a quantidade e frequência do consumo.²¹⁻²

Acerca disso,¹¹ estudos apontam que os indivíduos que consomem esporadicamente e/ou ingerem uma quantidade relativamente significativa de álcool podem apresentar uma gama de sintomas que surgem a partir do limiar de concentração do etanol na circulação sanguínea. Indivíduos com valores de alcoolemia em torno de <50mg/dl apresentam o comprometimento de algumas tarefas que exigem habilidade, aumento da loquacidade e relaxamento; parâmetros de alcoolemia >100mg/dl provocam ataxia, hiperreflexia, dificuldade de raciocínio, falta de coordenação, humor e alterações comportamentais, tempo de reação prolongado e fala arrastada; alcoolemia > 200 mg/dl provoca amnésia, diplopia, disartria, hipotermia, náuseas e vômitos. E por fim, teor sanguíneo de etanol > 400 mg/dl pode desenvolver uma depressão respiratória, coma e consequentemente morte.

O etanol, quando metabolizado, inibe vias metabólicas de produção de energia podendo levar à hipoglicemia. Esta provoca sintomas denominados neuroglicopênicos e autonômicos, ambos em função da diminuição de glicose no SNC. Os neuroglicopênicos ocorrem devido à estimulação de neurônios situados no hipotálamo e são: sensação de calor, astenia, confusão e dificuldade de concentração, lipotimia, dislalia, visão distorcida, cefaleia; e os autonômicos acontecem pela estimulação do sistema nervoso autônomo cuja sintomatologia é sudorese, fome, parestesias, tremor, taquicardia, ansiedade e nervosismo.²³

Por conseguinte, observa-se que mesmo não explicando o mecanismo fisiopatológico da presença do álcool no organismo, os adolescentes e jovens apontam determinados sinais e sintomas supracitados.

[...] Sente dores no corpo (E1).

No outro dia acorda com a cabeça 'desse tamanho', morrendo de dor de cabeça e, é irada a situação [...] tipo uma resposta do corpo (E2).

Senti uma enorme enxaqueca. Senti náuseas também. Fica debilitado [...] (E4).

Acho que sua, fica suando (E7).

[...] Fraqueza, fraqueza no corpo (E 12).

Eu senti muita azia [...] (E14).

O efeito que ele faz é mal estar grande né? Tontura [...] (E18).

Pressupõe-se que estes se mostraram conhecedores, pelas próprias experiências perante o consumo do álcool, os quais apresentaram variados sintomas, evidenciando, assim, que as desordens provocadas pelo álcool não são apenas locais, mas generalizadas. Após exposição crônica ao etanol, o organismo desenvolve mecanismos compensatórios de adaptação aos efeitos depressivos que este exerce sobre o corpo. Isto acontece devido à redução do número de receptores depressores e alterações na sua função e aumento dos sítios de ligação do glutamato nos receptores NMDA.²⁴

Em decorrência dessa estimulação, o indivíduo apresenta, como primeiro sinal, o tremor generalizado, o qual se acentua depois de 24 a 36 horas da ingestão da última dose, seguido de sinais de hiperatividade autonômica como taquicardia, rubor facial e hiperreflexia relacionados aos níveis elevados de catecolaminas no sangue e níveis aumentados de seus metabólitos no líquido.¹⁴ Dessa forma, o etanol é uma substância que, inicialmente, causa alterações neurológicas e físicas de caráter reversível; posteriormente, devido ao uso contínuo e gradual, pode destruir os órgãos vitais levando-os à falência, isto é, lesões irreversíveis e consequentemente a morte.²⁵

O fígado começa parar de fazer algumas funções (E4).

Tem cirrose, também tem a úlcera. Gordura no fígado. No pâncreas também (E 6).

Eu sei que tem algo prejudicial pra os rins (E8)

Acho que gastrite, acho que dá ulcera até a morte também (E12).

O câncer de fígado [...] (E14).

Eu acho que virar alcoólatra, muito alcoólatra mesmo (E24)

Essa droga vai prejudicar todo o seu ser espiritual como não espiritual [...] tudo que for de dentro do corpo (E13).

Dentre os problemas, bastante discutidos nesses dados, as alterações hepáticas prevaleceram nos comentários, mostrando,

assim, que os adolescentes e jovens são conhecedores dos distúrbios hepáticos, desde os problemas agudos, como a esteatose, a crônicos, como a cirrose. Eles trazem à tona também que o álcool pode afetar não só o corpo, órgãos, mas a espiritualidade e possivelmente culminar com a morte do indivíduo.

A esteatose hepática alcoólica é caracterizada pelo acúmulo de gordura nos hepatócitos, podendo regredir dentro de algumas semanas diante da cessação no consumo do álcool^{26,27} ou caso, contrário, evolui para cirrose hepática alcoólica, com destruição irreversível das células hepáticas cujos sintomas característicos são: náuseas, êmese, perda ponderal, ascite, dor abdominal, colúria, edema entre outros.²⁸

Análogo à cirrose, na pancreatite crônica, o pâncreas sofre um processo de substituição do tecido funcional por um tecido disfuncional e fibrótico cujas manifestações clínicas podem ser dor crônica intermitente e invariável e epigastria com irradiação para região infraescapular.^{29,30} A gastrite é um processo inflamatório que incide sobre a mucosa gástrica, podendo ser de caráter agudo e/ou crônico. Manifesta-se por meio de sintomas como cefaleia, náuseas, azias, eructações.²⁸

Já a úlcera é uma erosão que acontece no esôfago, piloro ou duodeno devido à ineficácia do tecido gástrico em suportar a ação do ácido clorídrico. Os sintomas são: dor maciça, constipação, pirose, diarreia e sangramento. Essa patologia tem como agente etiológico a presença de etanol, *Helicobacter pylori*, fumo, entre outros.²⁸

Está associado, também, ao desenvolvimento de neoplasias, como consequência do consumo do álcool em longo prazo, o qual tem sido apontado como um dos fatores geradores da carcinogênese em diferentes tecidos, tais como cavidade oral, faringe, laringe e esôfago, da mama, fígado, ovário, cólon, reto, estômago e pâncreas.³¹

Adolescentes e jovens expostos continuamente às bebidas alcoólicas podem se tornar consumidores em excesso no decorrer da vida desenvolvendo o que chamamos de alcoolismo, em que o indivíduo exibe um padrão de consumo incontrolável e contínuo.³² A dependência alcoólica conceitua-se em um distúrbio psíquico e físico, no qual o portador possui um desejo compulsivo de forma contínua ou periódica em consumir o álcool, podendo ocasionar várias patologias crônicas, com graves distúrbios de comportamento.^{33,34}

♦ Categoria 2: Consumir ou não o álcool: conhecer os efeitos para então decidir

Conhecer a fisiopatologia do álcool nem sempre é mais instigante e prazeroso para os adolescentes e jovens, mas os efeitos momentâneos que esta causa tem sido um dos fatores preponderantes que os levam à curiosidade de prová-lo. Neste sentido, possivelmente, indivíduos que fazem uso do álcool primeiramente o fazem pelas sensações de prazer e bem-estar que este proporciona.³⁵

Vale destacar entre os entrevistados o interesse em curtir e aproveitar o que o álcool lhes proporciona enquanto efeito, seja pelo anseio em experimentar as sensações prazerosas, seja para se igualar aos seus pares consumidores, procurar respeito no grupo é um dos fatores mais importante. Assim, para alguns estudantes conhecer ou não as consequências do consumo desta substância não influencia seu uso, o que podemos encontrar nos relatos a seguir:

Não, porque na hora ele quer beber, ele quer sentir o gosto da bebida, ele quer saber como é que é (E 2).

Há nada! [...] a pessoa quer se sentir em outro mundo [...] (E 13).

Se eles quiserem só pra se igualar aos amigos que oferecem, ele nem pensa nisso, mesmo que saiba ele não vai pensar mais (E 16).

É assim, depende né? Tem pessoas que tomam pra se engrandecer, porque tem muitos adolescentes que se acha que se experimentar, acha que vai ser mais homem (E 21).

[...] pra mim não importava o que aquilo fosse me trazer, entendeu? O que importava é o momento (E 23).

No que diz respeito ao conhecimento por parte dos adolescentes e jovens acerca da temática, existem lacunas importantes que precisam ser preenchidas. Um estudo³⁶ realizado em Coimbra com adolescentes estudantes evidenciou que a percepção errônea sobre a fisiopatologia do álcool está ligada a dois motivos: o conhecimento empírico adquirido a partir de mitos e/ou falsos conceitos apreendidos em seu contexto; e o *deficit* de conhecimentos científicos abordados no cotidiano deste público.

Destoando da realidade supracitada, estudo realizado no interior da Bahia, com alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual, revelou que os jovens sabiam relativamente os efeitos do álcool, e mais da metade afirmaram conhecê-los.⁷

Em um dos argumentos, o aluno expõe a relação entre o uso e a influência dos amigos. Sobre isso uma pesquisa realizada em Jacareí e Diadema (SP) com adolescentes inseridos no Programa Escola da Família revelou que ter

Santos MD, Araújo MF, Silva ES et al.

amigos usuários de bebidas alcoólicas era um fator predisponente para seu uso. Dessa forma, estar perto de pessoas que consomem o álcool é estar propício ao seu uso.³⁷

Nesse sentido, estudo realizado em três escolas federais de Juiz de Fora e Rio Pomba (MG), com discentes do ensino médio, revelou uma forte associação entre o uso do álcool e efeitos positivos como facilitação nas relações sociais, avaliação positiva de si mesmo e sensações de bem-estar.⁴ Porém, outro estudo evidenciou nos relatos dos adolescentes e jovens que faziam uso contínuo do álcool a fraqueza, ou seja, a vulnerabilidade, entre os efeitos negativos associados ao álcool.³⁴

Os adolescentes e jovens, durante o seu processo de maturidade, buscam um meio com o qual se identifique e que ao mesmo tempo o faça se sentir bem, o que pode os instigar a novas descobertas, e, portanto, representar um fator de vulnerabilidade.³⁸ Sobre este aspecto, estudo realizado com adolescentes cadastrados nas Unidades de Estratégia de Saúde em Curitiba (PR) identificou que dentre os fatores que os motivavam a fazer uso do álcool estavam a busca pela diversão, o prazer, a pressão de amigos e colegas, a quebra de rotina e redução de sintomas ansiolíticos e de estresse.³⁹

Os adolescentes diante de tantas modificações características dessa fase e da necessidade de se autoafirmar perante a sociedade adotam certos comportamentos agravantes a sua vida.⁴⁰ Diante deste contexto, faz-se necessário que a sociedade desempenhe um papel desalienador em direção à desmistificação de tabus e paradigmas para que não possa interferir nas escolhas dos adolescentes e jovens.

Diferentemente dos relatos anteriores, alguns estudantes acreditam que os adolescentes e jovens adotam certas condutas por desconhecerem os problemas que poderão advir em decorrência do uso e abuso de bebidas alcoólicas.

Às vezes influencia. Eu tenho um amigo que ele não bebe exatamente por isso, de há eu não vou, eu não quero ficar bêbado, caindo, vomitando por todo o canto, não quero ter nenhuma doença, então às vezes influencia (E 15).

Acho, assim, que influência, sabendo os efeitos que dá que vai prejudicar ele, acho que não iniciaria não, não dava o primeiro gole (E 22).

Pode sim. Um jovem, de uma maneira inteligente, porque se você sabe que você vai beber até ficar embriagado, da primeira vez, e tipo, não parou, eu acho que isso é burrice [...] Eu acho que, hoje, nós temos uma desinformação muito grande sobre esse tema: alcoolismo, o álcool no organismo.

Percepção de adolescentes e jovens acerca da...

Então, muita gente não conhece. Se eu com um jovem [...] quis saber se o álcool fazia algum efeito, eu mesmo tive que pesquisar na internet, procurei o médico depois que eu tive a minha primeira embriaguez, procurei o médico, não pelo fato de eu estar doente, mas de saber se eu continuasse com aquilo dali ia acarretar mais problemas no futuro (E 14).

Percebeu-se, nestes relatos, que o embasamento científico pode ser um fator de proteção, prevenção ao consumo, haja vista que este pode informar, servir de orientação para que os alunos possam fazer escolhas positivas a sua vida. Buscar informação sobre o bom funcionamento do seu organismo é essencial para a concretização de um desenvolvimento saudável. Ainda observa-se a necessidade de se conhecer sobre a temática diante do deficit apontado pelo entrevistado. O mesmo ao querer saber teve que pesquisar e procurar ajuda médica para melhor compreensão acerca das possíveis consequências advindas com o uso do álcool. Assim, diante desses argumentos, observamos o quanto estes alunos destacam a desinformação pelo adolescente e jovem como um fator que pode ser decisivo para o consumo.

Nesse contexto,⁴¹ uma ferramenta relevante para prevenção e promoção à saúde dos adolescentes e jovens são as atividades educativas por meio de palestras, videoaulas, entre outras, uma vez que estas têm a capacidade de induzi-los a pensar e repensar os seus hábitos para, assim, direcioná-los a ter uma boa qualidade de vida. Portanto, identificar as reais necessidades e as vulnerabilidades de jovens e adolescentes perante esta temática constitui um longo caminho a percorrer. Nessa ocasião, não só adolescente ou jovem é incitado a percorrer, mas a família, amigos, sociedade, a escola e autoridades governamentais, todos em uma conjuntura que objetive a construção e elaborações de políticas públicas, notadamente, programas de promoção e prevenção para o uso do álcool entre esse público.⁴²

Elucidando essa afirmação, o Estatuto da Criança e Adolescente cuja Lei 8069/90 do art.7º respalda os adolescentes acerca dos direitos que lhes são assegurados, consolidada a partir da concretização de políticas públicas e sociais que ofereçam condições adequadas ao desenvolvimento saudável desses indivíduos,⁴³ contudo, para efetivar a legalidade desses direitos, é necessário que haja uma união e compromisso da família, sociedade e Estado.

Só haverá mudanças importantes nessa realidade quando, principalmente,

profissionais educadores mobilizarem e resolverem dar um novo direcionamento as suas práticas. Dessa forma, é relevante incentivar discussões, novas práticas de ensino, por exemplo, a criação de matérias para abordar determinados assuntos referentes à adolescência e à juventude, os mais instigantes e característicos possíveis.⁴⁴

Nos argumentos a seguir, os entrevistados foram extremamente resolutos quanto à realidade, demonstram saturação de informações acerca de sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis, drogas, porém do álcool não menos importante não se discute.

Hoje nós temos uma ou duas palestras sobre drogas e doença sexualmente transmissível, mas nós não temos inúmeras coisas que, hoje, a gente passa por isso, e nós não temos nenhum tipo de conhecimento quanto a isso. Eu acho que deveria se lecionado com mais frequência nas escolas [...] É um apelo que eu faço aqui[...] que levem o meu desejo enquanto jovem, enquanto uma pessoa que, de uma certa forma, experimentou o álcool mais que levem esse clamor de todos os jovens para que isso seja mais discutido nas escolas. [...] (E 14).

Eu acredito que era pra ter bastantes palestras nos colégios sobre o álcool geralmente você ver mais sobre drogas, palestra de sexo, mas o álcool sempre vem pelo último tá entendendo? E quando vem não vem àquela palestra forte, vem bem fraquinha. Os colégios hoje em dia só querem mais palestras de drogas e sexo, o álcool que é, vamos dizer assim, o principal o começo de tudo ele deixa de lado, entendeu?(E 18).

Observa-se preocupação diante da necessidade de abordar essa temática nas escolas. Um apelo chamou atenção ao solicitar intervenções educativas para maiores discussões a respeito do álcool, as quais deveriam ser pautadas no contexto escolar e não são. Desse modo, faz-se necessário que a escola, provedora de conhecimentos, esteja compromissada com as questões sociais e culturais de seus alunos, pois estes estão inseridos em uma sociedade cheia de sedução e direcioná-los mais precocemente aos esclarecimentos decorrentes dos seus comportamentos, entre eles o uso do álcool, pode afastá-los dos possíveis agravos.

Ademais, a escola pode e deve ser vista como uma instituição protetora contra o consumo de bebidas alcoólicas, envolvendo questões de prevenção e educação no processo pedagógico dos adolescentes, bem como apresentando informações relacionadas aos efeitos deletérios do álcool para a saúde de adolescentes e jovens. Este ambiente é um norte ao aluno para construção do seu eu, da sua personalidade permeada a partir dos conhecimentos aprendidos e apreendidos, sentimentos partilhados, da vivência e

concepção acerca de valores e preceitos apresentados.⁴⁵

Estes sujeitos precisam ser olhados além dos seus comportamentos, e para tanto devem ser alvos de políticas públicas que devem ser implementadas também no ambiente escolar, o qual tem sido colocado como espaço primordial para execução de intervenções promotoras à saúde destes indivíduos, muito embora não esteja sendo um ambiente facilitador de discussões e intervenções acerca do uso e abuso do álcool.⁴²

É preciso contemplar ações que subsidiem uma assistência integral para jovens e adolescentes consumidores de bebidas alcoólicas para atingir a multidimensionalidade da disfunção que estas causam ao indivíduo, isto é, abranger todos os danos em todas as áreas associadas aos indivíduos, como as comorbidades psiquiátricas, os problemas potenciais nas escolas, família, amigos e na sociedade.⁴⁶

A veiculação de informações por meio de educação em saúde nas escolas é uma das melhores formas encontradas para se trabalhar as metas de prevenção ao uso de bebidas alcoólicas. Essas ações subsidiam e estimulam a adesão a práticas de autocuidado a partir das informações e orientações repassadas, as quais contribuem para desenvolvimento e crescimento saudável e consequentemente uma boa expectativa de vida a este público.^{47, 48}

CONCLUSÃO

Abordar essa temática possibilitou observar que os adolescentes e jovens pesquisados apresentam conhecimentos insuficientes acerca da fisiopatologia do álcool, porém chama atenção o fato de, apesar de alguns acreditarem que mesmo com este conhecimento iriam consumir o álcool, outros fizeram alusão de que se tivessem informações sobre os efeitos da bebida, os indivíduos teriam a chance de repensar as suas escolhas e reivindicar melhores intervenções perante as instituições promotoras de informações, sejam elas escolas e as mídias, dentre outras.

Dessa forma, fomenta-se a necessidade de intervenções rápidas e eficazes na formação desses adolescentes e jovens para que possam repensar as atitudes e decisões no que tange a sua saúde. A vista disso compete à ampliação de políticas públicas que enfatizem as reais necessidades desta população, no sentido de desenvolver estratégias que contribuam para redução nos índices de uso e abuso de álcool entre a mesma. É mister a ampliação de

atividades educativas que sejam desprovidas de críticas e julgamentos, e sim voltadas para uma autorreflexão e autocuidado, que possam subsidiar a adesão de adolescentes e jovens aos hábitos de vida saudáveis. Assim sendo, é preciso levar informações científicas, porém de linguagem acessível e de fácil compreensão para que eles possam apreender o conhecimento necessário e multiplicá-lo entre os pares como agente construtor de autocuidado, sujeitos da própria história, responsáveis e compromissados com a própria vida. Foram consideradas limitações para o estudo a escassez de informações referentes ao conhecimento dos adolescentes e jovens acerca da correlação dos mecanismos compensatórios do corpo perante a presença do etanol, visto a relevância para o conhecimento dos efeitos do uso de substâncias psicoativas para o organismo e a possível influência disto para o consumo.

Diante dessa proposição, faz-se premente que todos os envolvidos na atenção ao adolescente e jovem, incluindo pais, professores, profissionais de saúde e gestores, estejam preparados para implementação de ações de educação em saúde e educação permanente que possam incluir esta temática como transversal diante da prevenção e promoção na saúde deste grupo ainda negligenciado pelas políticas públicas. Assim, que toda a sociedade venha a avançar a passos largos em busca de melhores condições de saúde, de educação e cidadania.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.132p.
2. Brito I. Ansiedade e depressão na Adolescência. Rev Port Clin Geral [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 16];2(27):208-14. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpcg/v27n2/v27n2a10.pdf>
3. Filipini CB, Prado BO, Felipe AOB, Terra FS. Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente. Adolesc Saude [Internet]. 2013 [cited 2014 Jan 16];10(1):22-29. Available from: http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=351
4. Ronzani, T M, Paiva F S, Cotta J M O, Bastos R R. Expectativas sobre os Efeitos do Uso de Álcool entre Adolescentes. Psicologia em Pesquisa [Internet]. 2009 [cited 2014 Jan 17];3(1):75-86. Available from: <http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/files/2009/11/v3n1006.pdf>
5. Cerqueira GS, Lucena CT, Gomes A T M, Freitas APF, Rocha NF, Mariz SR. Consumo de álcool entre estudantes de uma escola pública da

cidade de Cajazeiras, PB. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 2011 [cited 2015 Apr 15];7(1):18-24. Available from: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38735/41590>

6. Quental O B, Feitosa ANA, Lacerda SNB, Assis EV, Isidório UA, Abreu LC. Prevalence of alcohol use among adolescent students. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 [cited 2015 Apr 22];9(1):91-7. Available from: www.revista.ufpe.br/...fermagem/index.php/revista/...
7. Anjos K F, Santos V C, Almeida O S. Caracterização do consumo de álcool entre estudantes do ensino médio. Rev Baiana de Saúde Pública [Internet]. 2010 [cited 2014 Feb 28];36(2):418-31. Available from: http://www.researchgate.net/publication/265786386_Caracterizao_do_consumo_de_lcool_entre_estudantes_do_ensino_mdio.
8. Heim J, Andrade A G. Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007. Rev Psiq Clín [Internet]. 2008 [cited 2014 Mar 02];35(1):61-4. Available from: <http://hcnet.usp.br/ipq/revista/vol35/s1/pdf/61.pdf>
9. Minayo M C S. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 29th ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2010.
10. Carlini EA, Nappo SA, Galduróz JCF, Noto AR. Drogas psicotrópicas- o que são e como agem. Revista IMESC [Internet]. 2001 [cited 2014 June 13];(3):9-35. Available from: <http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo%20%20DROGAS%20PSICOTR%C3%93PICAS%20O%20QUE%20S%C3%83O%20E%20COMO%20AGEM.pdf>
11. Vonghia L, Leggio L, Ferrulli A, Bertini M, Gasbarrini G, Addolorat G. Acute alcohol intoxication. European Journal of Internal Medicine.[Internet]. 2008 [cited 2014 July 15];19:561-67. Available from: <http://pt.scribd.com/doc/139768507/Acute-Alcohol-Intoxication#>
12. Seizi O, Camargo MMA, Batistuzz JO. Fundamentos de toxicologia. 3rd ed. São Paulo: Atheneu; 2008.
13. Rocha FIF, Cardoso FC. O consumo de álcool entre os adolescentes na cidade de Araxá-MG: Uma abordagem sociológica e jurídica. Revista Jurídica UNIARAXÁ, Araxá [Internet]. 2012 [cited 2014 July 26];16(15):140-62. Available from: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/juridica/article/view/77/69>
14. Haes TM, Clé DV, Nunes TF, Roriz-Filho JS, Moriguti JC. Álcool e sistema nervoso Central. Medicina Ribeirão Preto [Internet]. 2010 [cited 2014 July 27];43(2):153-63. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173/174>
15. Zeigler DW. Os efeitos neurocognitivos do álcool nos adolescentes e estudantes universitários. In: Teixeira, J. Boletim. Cérebro Toxicodependente. Lisboa: Instituto da Droga e Toxicodependência; 2005. p.40-49.

16. Goodman LS. As bases farmacológicas da terapêutica. São Paulo: Manole; 1997. p.127-37.
17. Silveira HS, Ferreira VS, Zeitoun RCG, Domingos AM. Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem. Rev enferm UERJ [Internet]. 2013 [cited 2014 July 27];21(2):748-53. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a09.pdf>
18. Brodala. Anatomia Neurológica com correlações clínicas. São Paulo: Roca;1997. p.549-53.
19. Zaleski M, Morato GS, Silva VA, Lemos T. Neuropharmacological aspects of chronic alcohol use and withdrawal syndrome. Rev Bras Psiquiatr [Internet]. 2004 [cited 2014 July 15];26(1):40-42. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a10v26s1.pdf>
20. Sousa TA, Texeira PEG, Souza AM, Dias LM, Farias FLR, Silva APAD et al. Características clínicas das pessoas em abstinência alcoólica atendidas na emergência. RETEP. Rev Tendên da Enferm Profs 2013 [cited 2014 July 21];5(2):905-08. Available from: http://issuu.com/leoheffer/docs/coren_ce_retep16
21. Oetting ER, Donnermeyer JF. Primary socialization theory: the etiology of drug use and deviance. Part I. Substance Use Misuse [Internet]. 1998 [cited 2014 July 21];33(4):995-1026. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9548633>
22. Pereira MO, Silva SS, Oliveira MAF, Vargas D, Colvero L A, Leal BMML. The perception of adolescents about alcohol and other drugs in the family context, SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 2011[cited 2014 July 21];7(3):148-54. Available from: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/49588/53663>
23. Cryer PE. Mechanisms of hypoglycemia-associated autonomic failure and its component syndromes in diabetes. Diabetes [Internet]. 2005 [cited 2014 jan 16];54(12):3592-601. Available from: <http://diabetes.diabetesjournals.org/content/54/12/3592.full.pdf+html>
24. Wong D V T, Ferreira J R O, Fonteles M M F, Viana G S B, Souza F C F, Vasconcelos S M M. Álcool e neurodesenvolvimento: aspectos genéticos e farmacológicos. Rev Eletrônica de Farmácia [Internet]. 2008 [cited 2014 Mar 03];5(1):16-31. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF/article/viewFile/4609/3932>
25. Stamm M, Bressan L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2007 [cited 2014 July 26];6(3):319-24. Available from: <http://edueojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/3992/2713>
26. Diehl AM. Liver disease in alcohol abusers: clinical perspective. Alcohol [Internet]. (2002).[cited 2014 July 15];27(1):7-11. Available from: [http://www.alcoholjournal.org/article/S0741-8329\(02\)00204-5/abstract](http://www.alcoholjournal.org/article/S0741-8329(02)00204-5/abstract)
27. Wang X F, Yue M. Relationship between alcohol consumption and clinical manifestation of patients with fatty liver: a single-center study. Hepatobiliary Pancreat Dis Int [Internet]. 2011[cited 2014 July 15];10(3):276-79. Available from: <http://www.hbpdint.com/EN/article/downloadArticleFile.do?attachType=PDF&id=2838>
28. Smeltzer S C, Bare B G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
29. Behrman SW, Fowler ES. Pathophysiology of chronic pancreatitis. Surg Clin North Am [Internet]. 2007 [cited 2014 May 05];87(6):1309-24. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18053833>
30. Braganza JM, Lee S H, McCloy R F, McMahon M J. Chronic pancreatitis. Lancet. 2011. [cited 2014 May 05];377:1184-97. Available from: http://ac.els-cdn.com/S0140673610618521/1-s2.0-S0140673610618521-main.pdf?_tid=81e62412-4210-11e5-a59e-00000aabb0f27&acdnat=1439507617_0208c69de991eaa06c7f29ee0d5edbae
31. Purohit V, Khalsa J, Serrano J. Mechanisms of alcohol-associated cancers: introduction and summary of the symposium. Alcohol [Internet]. 2005 [cited 2014 July 15];35(3):155-60. Available from: [http://www.alcoholjournal.org/article/S0741-8329\(05\)00090-X/fulltext](http://www.alcoholjournal.org/article/S0741-8329(05)00090-X/fulltext)
32. Giglioti A, Bessa MA. Alcohol dependencesyndrome: diagnosticcriteria. Rev Bras Psiquiatria [Internet]. 2004 [cited 2014 July 15];26(1):3-11. Availablefrom: http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/en_a04v26s1.pdf
33. Manera D L, Vargas C, Possante H. O caminho de volta: a reinserção do ex-usuário de substâncias psicoativas no mercado de trabalho - a experiência dos narcóticos anônimos (NA). In: Guareschi P, Possamai H. Territórios de exclusão: investigações em representação social. Porto Alegre: ABRAPSO SUL; 2009.
34. Silva SÉD, Padilha MI. História de vida e o alcoolismo: Representações sociais de Adolescentes. Reme - Rev Min Enferm [Internet]. 2011 [cited 2014 May 05];15(1):70-8. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/10>
35. Strauss A L. Espelhos e máscaras: A busca da identidade. São Paulo: Editora da USP; 1999.
36. Barroso T, Mendes A, Barbosa A. Análisis del fenómeno del consumo de alcohol entre adolescentes: estudio realizado con adolescentes del 3º ciclo de escuelas públicas. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2009 [cited 2014 July 25];17(3):347-53. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_11.pdf
37. Cardoso L. R D, MalbergierA. A influência dos amigos no consumo de drogas
38. entre adolescentes. Estudos de Psicologia [Internet]. 2014 [cited 2014 July 25];31(1):65-73. Available from:

Santos MD, Araújo MF, Silva ES et al.

Percepção de adolescentes e jovens acerca da...

<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v31n1/a07v31n1.pdf>

39. Rozin L, Zagonel IPS. Adolescentes que fazem uso nocivo/abusivo de álcool: percepção de risco e proteção para dependência. Rev Eletr Enf [Internet]. 2013[cited 2014 July 26];15(3):687-95. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n3/pdf/v15n3a10.pdf

40. Rozin L, Zagonel IPS. Risk factors for alcohol dependence in adolescents. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [cited 2014 July 26];25(2):314-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v25n2/a25v25n2.pdf>

41. Moreira PNO, Lima KYN, Tourinho FSV, Santos VEP. Assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa documental. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2014 [cited 2014 July 26];22(2):226-32. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/3768/10415>

42. Jardim DP. Educação em saúde na adolescência: Uma experiência acadêmica na Estratégia Saúde da Família. Adolesc Saude [Internet]. 2012 [cited 2014 July 26];9(4):63-7. Available from: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=347

43. Anjos K F, Santos V C, Almeida O S. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares. Rev Saúde Com [Internet]. 2012 [cited 2014 July 26];8(2):20-31. Available from: http://www.researchgate.net/publication/265786406_Perfil_do_consumo_de_bebidas_alcolicas_por_adolescentes_escolares

44. Brasil. Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, 3ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações; 2001. 92 p. [cited 2014 July 28]. Available from: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/182.pdf>

45. Rezende JS. Educação escolar indígena e a bebida alcoólica. Revista de Ciências Humanas e Sociais da FSDB [Internet]. 2009 [cited 2014 July 28];10(5):97-114. Available from: http://www.fsdb.edu.br/site/_downloads/X_eletronica.pdf

46. Barbosa KKS, Silva RF, Vieira KFL, Virgínio NA, Rufino AL. Alcoolismo: Uma problemática familiar. Rev. Ciênc. Saúde Nesperança [Internet]. 2013 [cited 2014 July 25];11(2):86-100. Available from: www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Alcoolismo-uma-problem%C3%A1tica-familiar.pdf

47. Kaminer Y, Bukstein OG. Adolescent substance abuse, psychiatric comorbidity and high-risk behaviors. New York, Taylor e Francis [Internet]. 2008 [cited 2014 Jan 10]. Available from: <http://ajp.psychiatryonline.org/doi/pdf/10.1176/appi.ajp.2008.08071017>

48. Schenker M, Minayo MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. Cienc Saúde Colet [Internet]. 2005 [cited 2014 July 28];10(3):707-17. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a27v10n3.pdf>

49. Silva SED, Padilha MCS, Santos LMS. A enfermagem estimulando o autocuidado de adolescentes a partir das representações sociais desses sobre as bebidas alcoólicas. Enfermagem em foco [Internet]. 2011 [cited 2014 July 28];2(3):160-63. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/125/106>

Submissão: 07/02/2016

Aceito: 13/05/2016

Publicado: 01/09/2016

Correspondência

Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos
Edf. Cirne

Bairro Conjunto dos Professores

Rua Antônio Joaquim Pequeno, 233, Ap. 203-CEP 58429-010 – Campina Grande (PB), Brasil